

Oficina de Elaboração de Recursos Pedagógicos (TERPLO) em Línguas Nativas da América e da Europa: seguindo as pegadas de Paulo Freire

Palestrante: Jean-Léo Léonard
(U. Montpellier 3 - DIPRALANG)

Horário: 14:00 (Manaus)

<https://stream.meet.google.com/stream/23f3550c-3a85-4ebf-80e9-5f91157b4725>

Realização: Grupo de Pesquisa sobre Línguas e Culturas Amazônicas (PPGGL/DEEI/UFAM)

Itinerário

- 1. Contextualização geral das oficinas de escritura**
- 2. Disciplinas envolvidas nas oficinas;**
- 3. Relação linguística e outras disciplinas;**
- 4. Como as oficinas apóiam a população;**
- 5. Avaliação do conhecimento indígena e tópicos das oficinas;**
- 6 Como os dados lingüísticos e o trabalho lingüístico mais específico são gerados a partir das oficinas?**

Homenagem a Paulo Freire

Esta modesta apresentação é dedicada a Paulo Freire, filósofo e educador do gênio universal, hoje criticado injustamente.

Paulo Freire permitiu que toda a humanidade avançasse, emancipasse-se através da educação, da tolerância e da democracia.

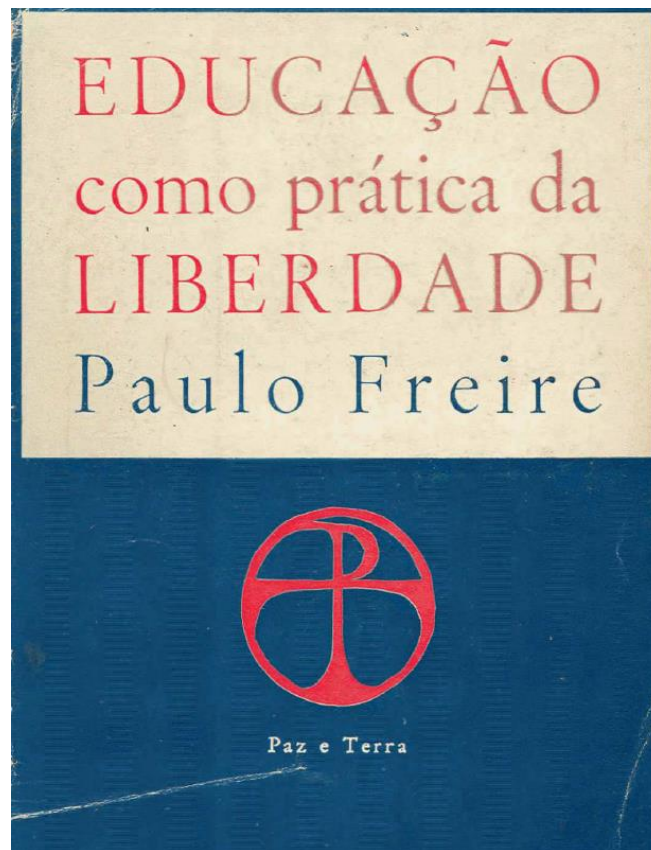
Ele sabia ouvir os mais pobres, os mais reclusos e os mais oprimidos.

Ele desvendou e frustrou os mecanismos que impediam essas populações de desmascarar seus opressores, por meio de sua pedagogia da conscientização, baseada na razão, no uso da dialética, na herança do Iluminismo.

Ele também é, como tal, um dos últimos grandes humanistas da iluminação, em uma escala universal e nos lembra a importância do universalismo e do cosmopolitismo.

Universalismo, cosmopolitismo e emancipação para todos - não apenas a globalização para poucos.

Adicionamos, portanto, citações do primeiro grande livro de Freire (1967) ao longo desta contribuição para nos lembrar que a sombra benevolente do mestre voa em cima de todas as atividades de educação popular apresentadas aqui.



1. Contextualização geral das oficinas de escritura

A estrutura: dentro da estrutura do projeto MAMP (Morfofonologia Mesoamericana) da IUF 2009-14 (cf. <http://jll.smallcodes.com/home.page>) foram realizados mais de 30 encontros indígenas para redação e treinamento de professores mesoamericanos bilíngues (cf. Talleres/Ateliers ax7.labex-efl.org), na perspectiva da pesquisa-ação em favor de formas de alternativas bilíngues e de educação intercultural à atual política de planejamento de idiomas no México, que é mais *de direito* do que *de fato*.

Sempre nos dizem que a educação bilingue e intercultural é impraticável.

É uma “utopía”...!

Como se a lei fosse um sonho (ref. a lei de 2003 no México, em quanto aos direitos linguísticos e culturais dos povos indígenas : <https://conocer.gob.mx/wp-content/uploads/2017/05/LEY-DE-LA-COMISION-NACIONAL-PARA-EL-DESARROLLO-DE-LOS-PUEBLOS.pdf>).

Dizem que custa muito treinar professores.

Não interessará aos pais dos alunos, nem aos alunos, nem mesmo aos estudantes das faculdades de formação de professores ou de outras universidades de ensino.

Assim dizem.

é assim que eles mentem

Utopias realizáveis (ou *viáveis*) de Yona Friedman ([1975] 2000).
As utopias alcançáveis, Paris, L'Éclat.

As **oficinas de escrita** aqui apresentadas são utopias viáveis

As utopias surgem de uma demanda coletiva, diante de uma falta, uma carência, uma insatisfação coletiva.

Elas só podem ser realizadas se houver um remédio conhecido: uma solução técnica que provavelmente solucionará o problema.

Uma utopia só pode se tornar realizável se obtiver um consentimento coletivo e se materializar de maneira não paternalista.

Comparação: de Friedman a Freire...

Critério 1

FRIEDMAN, OP. CIT.

As utopias surgem de uma demanda coletiva, diante de uma falta, uma carência, uma insatisfação coletiva ...

FREIRE, OP. CIT. P. 101

PREOCUPADOS com a questão da democratização da cultura, dentro do quadro geral da democratização fundamental, tínhamos necessariamente de dar atenção especial aos *deficits* quantitativos e qualitativos de nossa educação.

Estes *deficits*, realmente alarmantes, constituem óbices ao desenvolvimento do País e à criação de uma mentalidade democrática. São termos contraditórios ao ímpeto de sua emancipação.

O número de crianças em idade escolar, sem escola, aproximadamente 4.000.000, e o de analfabetos, a partir da faixa etária de 14 anos, 16.000.000, a que se junta a inadequação de nossa educação, já referida, falam por si.

Há mais de 15 anos vínhamos acumulando experiências no campo da educação de adultos, em áreas proletárias e subproletárias, urbanas, e rurais.

Freire *(ibidem)*

Mas, como realizar esta educação? Como proporcionar ao homem meios de superar suas atitudes, mágicas ou ingênuas, diante de sua realidade?

Como ajudá-lo a criar, se analfabeto, sua montagem de sinais gráficos? Como ajudá-lo a inserir-se?

A resposta nos parecia estar:

- a) num método ativo, dialogal, crítico e criticizador;
- b) na modificação do conteúdo programático da educação;
- c) no uso de técnicas como a da Redução e da Codificação.

Somente um método ativo, dialogal, participante, poderia fazê-lo.

E que é o diálogo? É uma relação horizontal de A com B. Nasce de uma matriz crítica e gera criticidade (Jaspers). Nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança. Por isso, só o diálogo comunica. E quando os dois pólos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se, então, uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação.

Critério 2 de Friedman

FRIEDMAN

Elas só podem ser realizadas se houver um remédio conhecido: uma solução técnica que provavelmente solucionará o problema

FREIRE

Surpreendêramos a apetência educativa das populações urbanas, associada diretamente à transitividade de sua consciência, e certa inapetência das rurais, ligada à intransitividade de sua consciência. Hoje, em algumas destas áreas, já em mudança.

Sempre confiáramos no povo. Sempre rejeitáramos fórmulas doadas. Sempre acreditáramos que tínhamos algo a permutar com ele, nunca exclusivamente a oferecer-lhe.

Experimentáramos métodos, técnicas, processos de comunicação. Superamos procedimentos. Nunca, porém, abandonamos a convicção que sempre tivemos, de que só nas bases populares e com elas, poderíamos realizar algo de sério e autêntico para elas. Daí, jamais admitirmos que a democratização da cultura fosse a sua vulgarização, ou por outro lado, a doação ao povo, do que formulássemos nós mesmos, em nossa biblioteca e que a ele entregássemos como prescrições a serem seguidas.

Critério 3 de Friedman

FRIEDMAN

Uma utopia só pode se tornar realizável se obtiver um consentimento coletivo e se materializar de maneira não paternalista.

FREIRE

E, na medida em que se intensifica o diálogo em torno das situações codificadas — com “n” elementos — e os participantes respondem diferentemente a eles, que os desafiam, e que compõem a informação total da situação, se instala um “circuito” de todos os participantes, que será tão mais dinâmico quanto a informação corresponda à realidade existencial dos grupos.

Muitos deles, durante os debates das situações de onde retiram o conceito antropológico de cultura, afirmam felizes e autoconfiantes, que não se lhes está mostrando “nada de novo, e sim refrescando a memória”. “Faço sapatos”, disse outro, “e descubro agora que tenho o mesmo valor do doutor que faz livros”.

Freire e o critério 3 de Friedman

“Amanhã”, disse certa vez um gari da Prefeitura de Brasília, ao discutir o conceito de cultura, “vou entrar no meu trabalho de cabeça para cima”. É que descobrira o valor de sua pessoa. Afirmava-se. “Sei agora que sou culto”, afirmou enfaticamente um idoso camponês. E ao se lhe perguntar por que se sabia, agora, culto, respondeu com a mesma ênfase: “Porque trabalho e trabalhando transformo o mundo”.¹⁰

Reconhecidos, logo na primeira situação, os dois mundos — o da natureza e o da cultura e o papel do homem nesses dois mundos — vão se sucedendo outras situações, em que ora se fixam, ora se ampliam as áreas de compreensão do domínio cultural.

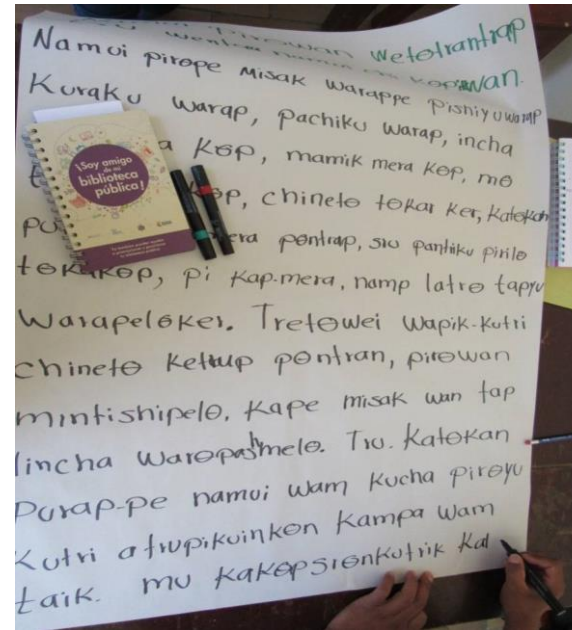
A conclusão dos debates gira em torno da dimensão da cultura como aquisição sistemática da experiência humana. E que esta aquisição, numa cultura letrada, já não se faz via oral apenas, como nas iletradas, a que falta a sinalização gráfica. Daí, passa-se ao debate da democratização da cultura, com que se abrem as perspectivas para o início da alfabetização.

Todo este debate é altamente criticizador e motivador. O analfabeto apreende criticamente a necessidade de aprender a ler e a escrever. Prepara-se para ser o agente deste aprendizado.

Um workshop temático

Modo de operação dessa práxis de desenvolvimento educacional: oficina de escritura coletiva (Colômbia, Popayan 2017)

Idiomas: namtrik e nasa yuwe.



Palestras dos participantes sobre... Territorialidade das linguas do Cauca e suas variantes dialetais Popayan (Colombia) 2017 Oficina de .. *Geolinguística* misak (namtrik)



Disponibilizando *on-line* os trabalhos das oficinas, em idiomas indígenas, com acesso aberto (OpenSource) (Colômbia, Popayan 2017)

<http://axe7.labex-efl.org/node/397#overlay-context=taxonomy/term/12>



The screenshot shows a web browser displaying the website axe7.labex-efl.org. The browser's address bar shows the URL `axe7.labex-efl.org/node/397#overlay-context=taxonomy/term/12`. The website has a blue navigation bar with the following menu items: Accueil, Description of Axe 7, EM1, EM2, EM3, EM4, Labex, Labex Seminars, and Seminar Joan Bresnan. Below the navigation bar, the breadcrumb trail reads "Accueil » EM2 » Ateliers/Workshops".

On the left side, there is a "Connexion utilisateur" (User login) section with fields for "Nom d'utilisateur" (Username) and "Mot de passe" (Password), a "Se connecter" (Log in) button, and a link to "Demander un nouveau mot de passe" (Request a new password). Below this is a "General information" section.

The main content area features the article title "Taller multilingüe realizado en la Universidad del Cauca (Popayán, Colombia)" in a large, bold font. Below the title, it says "Soumis par Karla Aviles le sam, 09/30/2017 - 08:15". A photograph of a building with palm trees is displayed below the text.

On the right side, there are three vertical panels labeled EM1, EM2, and EM3, each containing a list of links:

- EM1**
 - news
 - Paul Broca (lien externe)
 - seminaire empiricité (lien externe)
 - école d'été
- EM2**
 - bilan scientifique
 - ateliers/workshops
 - elicitaciones / elicitations
- EM3**

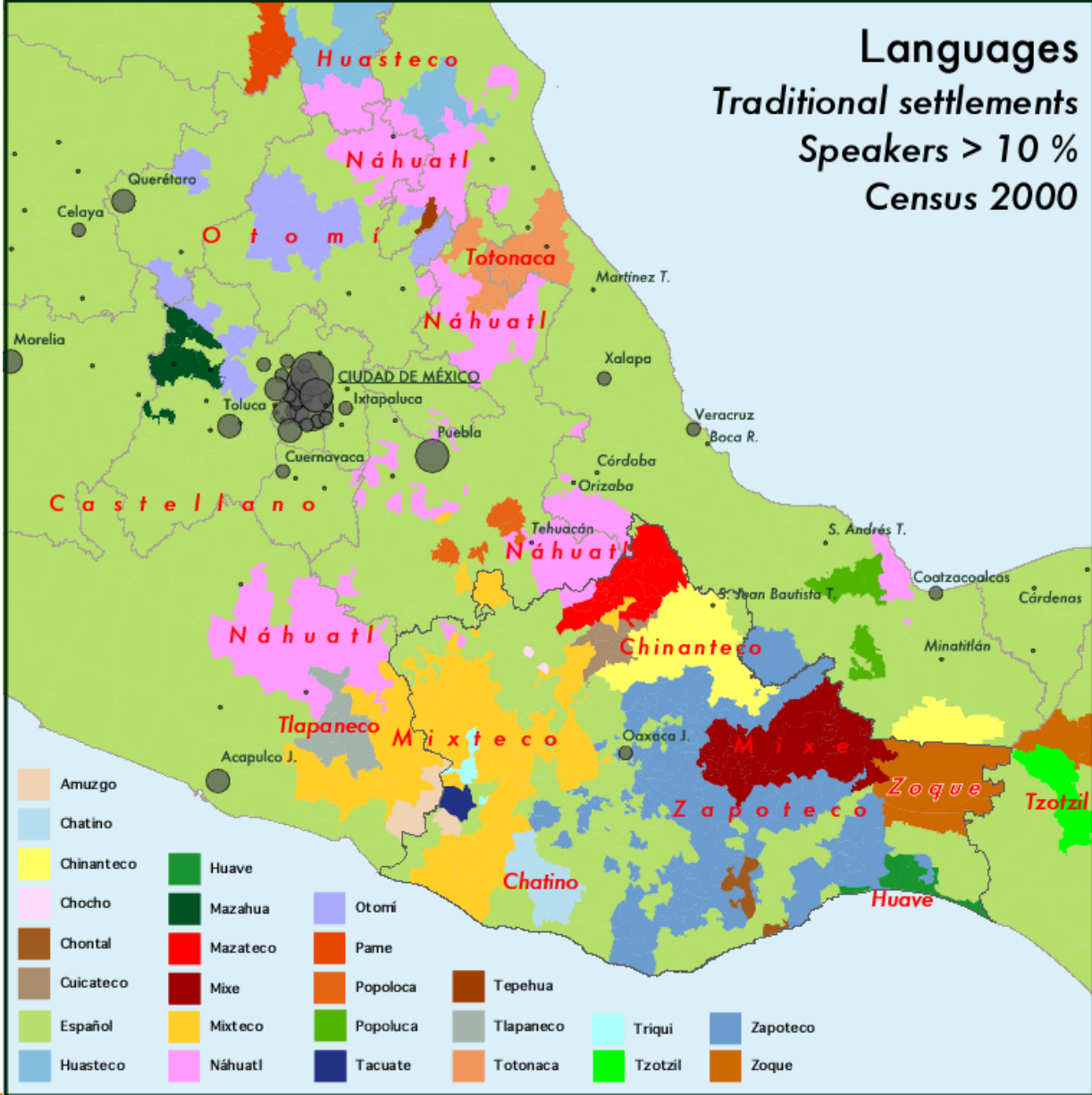
Contextualização geográfica

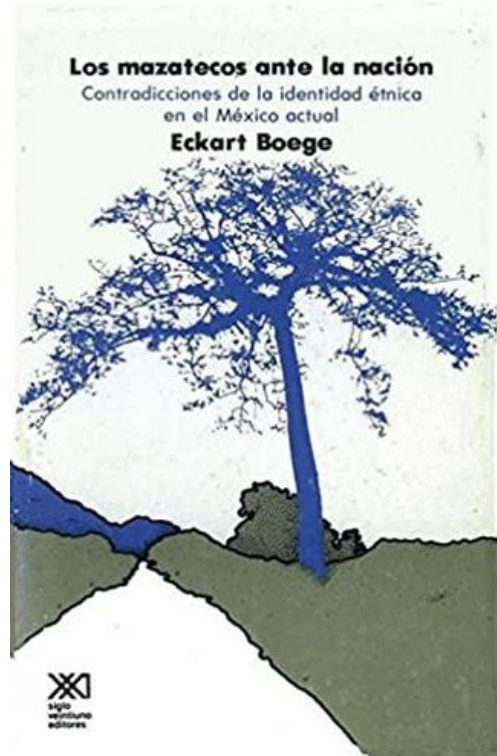
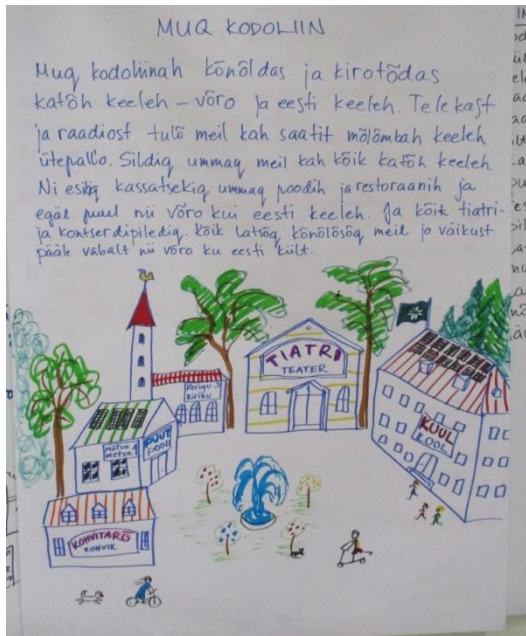


Map III-1. The Distribution of Otomanguean Languages in Mexico



Languages
 Traditional settlements
 Speakers > 10 %
 Census 2000





2. Disciplinas involucradas nas oficinas: Lingüística, antropología, urbanística, ecología, agronomía

Linguística



Linguística Aplicada e Alfabetização



adecuar inicio	oado entre vocales
[tiku] "casaca"	[fida] "peca"
[kija] "hoja"	[juta] "gente"
[tu] "fruta"	[tito] "gato"
[lunaku] "mango"	[luti] "caca"
[lunin] "linda"	[latu] "siete"
[lunju] "cebolla"	[lotis] "vestido"
[lunka] "cjo"	[patenda] "espece"
[lunba] "bolita"	[lunatun] "hoja pinta"

Jesus Isidro Juárez M.

102 N'oyele niches-ele
+tipos (su) sararon

103 Nóni kuicho xi tsi sixo
Dónde llega quien no trabaja?

104

[kilo] "kilogramo"	[lunaku] "exaca"
[kanta] "leño"	[luku] "leca"
[kezu] "queso"	[luku] "chocolate"
[kijaja] "cuchara"	[lunaku] "chite carano"
[kandza] "panza"	[lunaku] "hermana"
[kisti] "encoverado"	[lunaku] "hermano"
[kama] "camara"	[lunaku] "brasier"
[kxan] "bravo"	[lunaku] "contaminación"
[kidan] "viudo"	[lunaku] "cabeza"
[kanson] "vozana"	[lunaku] "castaña"
[kudba] "verdad"	[lunaku] "lapicija"

[lunaku] "bolita"	[lunaku] "hoja pinta"
[laba] "plata"	[lunaku] "chite carano"
[luti] "refresco"	[luti] "cucavicha"
[lunaku] "admiración"	[lunaku] "nariz"
[lunaku] "enfermedad"	[lunaku] "paja"
[luti] "diez"	[lunaku] "vendedor"
[lunaku] "café"	[lunaku] "café"
[luti] "pescado"	[lunaku] "avopa"
[lunaku] "viento"	[lunaku] "botella"
[lunaku] "bebé"	[lunaku] "tabla"
[lunaku] "cascara"	[lunaku] "barrendero"

Linguística Histórica

YUP'IK	YUP'IK	YUP'IK
hul	hul	hul
chil	zheg	chil
malu	malu	malu
acha	acha	acha
chi	chi	chi
chi	chi	chi
lho bayo	chi	chi
tsjo	chi	chi
kichy	chi	chi
nachy	chi	chi
nachy	chi	chi
ndia	chi	chi
nyo	chi	chi
nda	chi	chi
daso	chi	chi
li	chi	chi
li mo	chi	chi
chamo	chi	chi
chamo	chi	chi
mo	chi	chi



hul	hul	hul
chil	chil	chil
malu	malu	malu
acha	acha	acha
chi	chi	chi
chi	chi	chi
lho bayo	chi	chi
tsjo	chi	chi
kichy	chi	chi
nachy	chi	chi
nachy	chi	chi
ndia	chi	chi
nyo	chi	chi
nda	chi	chi
daso	chi	chi
li	chi	chi
li mo	chi	chi
chamo	chi	chi
chamo	chi	chi
mo	chi	chi

TETAO			
NIP	HUAUTIA	HUAUTEPEC (S.M.H.)	SIGNIFICADO
1	kui	kui	este, esto
2	cho	cho	animal
3	natsi	natsi	metate
4	nitja	nitja niu	comal
5	Xja	tjia	brazo
6	kjin	kjin	lejos
7	koa'biya	kjuabiya	la muerte, el + allá
8	tsjo	tsjo	hostado
9	kichji	kichji	maduro, en su punto
10	nachjón	nachjón	hilo
11	nanda	nanda	nopal
12	ndia	ndia	camino
13	ni'yo	ni'y'u	hormiga
14	ndo	ndu	largo
15	lajao	lojo	pedra
16	lii	li	fuego
17	ti'nrue	tibasenu ti-basenu	está escuchando
18	Chinro	tsindiú	lindero - límites
19	Chinga	chinga	marrano, puero, codino, cerdo
20	ngui'ba	ngi'ba	mentón

TETAO			
NIP	HUAUTIA	HUAUTEPEC (S.M.H.)	SIGNIFICADO

4. Restituição, implicação: Oficina de dialetologia e comparação de cognatos em Mazateco, Huautla 2010

	N° Kirk	Trad.	Etym.	SanM Soyal.	HTep	Maz.	Maz.	Huautla de Jiménez			
								H	I	J	K
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
1	107	animal	* chu	<i>chu</i>	<i>chu</i>	<i>chu</i>	<i>chu</i>	<i>cho</i>	<i>cho</i>	<i>cho</i>	<i>chó</i>
2	610	bras, épaule	* tyja	<i>tjiá</i>	<i>tjia</i>	<i>tjia</i>	<i>tjia</i>	<i>xja</i>	<i>xjaa</i>	<i>z'a</i>	<i>xja</i>
3	202	loin	* kjĩm	<i>kjin</i>	<i>kjin</i>		<i>kjin</i>	<i>kjin</i>		<i>kjin</i>	<i>kjin</i>
4	23	grillé	* tsju	<i>tsjú</i>	<i>tsju</i>	<i>tsju</i>	<i>tsju</i>	<i>tsjo</i>	<i>tsjo</i>		<i>tsó</i>
5	271	nopal	nanta	<i>nanda</i>	<i>nanda</i>		<i>nanda</i>	<i>nanda</i>		<i>nanda</i>	<i>nanda</i>
6	392	chemin	* ntiyá	<i>ndiya</i>	<i>ndiá</i>	<i>ndiyá</i>	<i>ndiyá</i>	<i>ndiá</i>	<i>ndiaa</i>	<i>ndiaa</i>	<i>ndia</i>
7	394	fourmi	* 'nti'yu	<i>ni'yú</i>	<i>niy'u</i>	<i>ninyu</i>	<i>niyu</i>	<i>ni'yo</i>	<i>ni'yo</i>	<i>ni'yo</i>	<i>n'i yo</i>
8	397	large	* ntuju	<i>ndujú</i>	<i>ndu</i>	<i>ndujú</i>	<i>ndujú</i>	<i>ndo</i>	<i>ndoo</i>	<i>ndo</i>	<i>ndo</i>
9	406	pierre	* ntyaju	<i>ndiajo</i>	<i>lojo</i>	<i>laju</i>	<i>laju</i>	<i>lajao</i>	<i>lao</i>	<i>lajao</i>	<i>lajao</i>
10	411	feu	* nti'i	<i>ndi'i</i>	<i>l'i</i>	<i>li</i>	<i>li</i>	<i>li'i</i>	<i>l'i</i>	<i>lii</i>	<i>lii</i>
11	416	limite de terrain	* -ntyú, * -ntyú	<i>ndiya</i> <i>tsindiu</i>	<i>tsindiú</i>			<i>chinró</i>		<i>chi</i> <i>nró</i>	<i>chinyo</i> <i>o</i>



ETIMOLOGIAS	HUAUTLA	MAZATLAN	ANÁLISIS DEL CAMBIO FONOLÓGICO
* Chu	Cho	Chu	
* tyja	xjaa	tja	
* kwja	kwabiya	kjubeya	
* tsju	tsjo	tsju	
* nanchjún	nachjón	nachjún	
* ntiyá	ndiaa	ndiyá	
* ntiyu	ni'yo	ninyu	
* ntujú	ndoo	ndujú	
* ntyajú	lao	laju	
* nti'i	li	li	
* ntye'e	tin'be	tin'die	
* nkwaia	yaxókwale	yaxúkwajara	
* téntsu	tindsó	tendsu	
* ntsowa	ts'obaa	tsu'ba	
* nchaja	nyia	nchaja	
* ntjak	ntjao	tjo	
* ntyji	ya'ba	yandebá	
	yaxjia'	ya'tje	
* xkanti	Chaksi	naka'chra	
* jntya	'njara	ndia	
* jnka	ngá	lan'ga	
* xinte	xinde	xindie	
* jaskan	skan	askan	

	Nº Kirk	Trad.	Ety.m.	SanM Soyal.	HTep	Maz.	Maz.	Huautla de Jimenez			
								H	I	J	K
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
1	107	animal	*chu	chu	chu	chu	chu	cho	cho	cho	chó
2	610	bras, épaule	*tyja	tjá	tja	tja	tja	xja	xjaa	z'a	xja
3	202	loin	*kjín	kjín	kjín		kjín	kjín		kjín	kjín
4	23	grillé	*tsju	tsjú	tsju	tsju	tsju	tsjo	tsjo		tsó
5	271	nopal	nanta	nanda		nanda	nanda		nanda	nanda	
6	392	chemin	*ntiyá	ndiya	ndiá	ndiyá	ndiyá	ndiá	ndiaa	ndiaa	ndia
7	394	fourmi	*nti'yu	ni'yú	niy'u	ninyu	niyu	ni'yo	ni'yo	ni'yo	ni'yo
8	397	large	*ntuju	ndujú	ndu	ndujú	ndujú	ndo	ndoo	ndo	ndo
9	406	pierre	*ntyaju	ndiajo	lojo	laju	laju	lajao	lao	lajao	lajao
10	411	feu	*nti'i	ndi'i	li	li	li	li'i	li	lii	lii
11	416	limite de terrain	*-ntyu, *-ntyú	ndiya tsindiu	tsindiu			chimró		chi nró	chiniyo o

ETIMOLOGIAS	HUAUTLA	MAZATLAN	ANALISIS DEL CAMBIO FONOLÓGICO
* chu	Cho	Chu	
* tyja	xjaa	tjia	
* kwja	kjuabiya	kjuabeya	
* tsju	tsjo	tsju	
* nanchjún	nachjón	nachjún	
* ntiyá	ndiaa	ndiyá	
* 'ntiyu	ni'yo	ninyu	
* ntuju	ndoo	ndujú	
* ntyaju	lao	laju	
* nti'i	li	li	
* ntyé'é	tinr'oe	tin'ndié	
* nkwajá	yaxókuale	yaxúkwajara	
* téntsu	tindsó	tendsu	
* ntsuwa	tso'baa	tsu'ba	

	Nº Kirk	Trad.	Etyrn.	SanM Soval.	HTep	Maz.	Maz.	Huatla de Jimenez			
								H	I	J	K
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
1	107	animal	*chu	chu	chu	chu	chu	cho	cho	cho	chó
2	610	bras, épaule	*tyja	tjá	tjia	tjia	tjia	xja	xjaa	z'a	xja
3	202	loin	*kjin	kjin	kjin		kjin	kjin		kjin	kjin
4	23	grillé	*tsju	tsjú	tsju	tsju	tsju	tsjo	tsjo		tsó
5	271	nopal	nanta	nanda	nanda		nanda	nanda		nanda	nanda
6	392	chemin	*ntiyá	ndiya	ndiá	ndiyá	ndiyá	ndiá	ndiaa	ndiaa	ndia
7	394	fourmi	*ntiyu	ni'yu	niy'u	ninyu	niyu	ni'yo	ni'yo	ni'yo	ni'yo
8	397	large	*ntuju	ndujú	ndu	ndujú	ndujú	ndo	ndoo	ndo	ndo
9	406	pierre	*ntyaju	ndiajo	lojo	laju	laju	lajao	lao	lajao	lajao
10	411	feu	*nti'i	ndi'i	li	li	li	li'i	li	lii	lii
11	416	limite de terrain	*-ntyú, *-ntyú	ndiya tsindiu	tsindiu			chinró		chi nró	chiniyo o

* t ^é nts <u>u</u>	t ⁱ ndso	t ^e nds <u>u</u>
* ntsowa	ts ^o 'baa	ts ^u 'ba
* nchajá	nyia	nchajá
* ntjau	ntjao	tjo
* ntyji	ya'tba	yandebá
	yaxjai ^{cañuch}	ya'tjé
* xkajnti	ch ^á ksi	naka ch ⁱ ch ⁱ
* jntya	'njara	ndiá
* jnka	'ngá	lan'ga
* xi'nte	xi'nde	x ⁱ ndie
* jaskan	skan	askan

	N° Kirk	Trad.	Etym.	SanM Soyal.	HTep	Maz.	Maz.	Huautla de Jimenez			
								H	I	J	K
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
1	107	animal	*chu	chu	chu	chu	chu	cho	cho	cho	chó
2	610	bras, épaule	*tyja	tjiá	tjia	tjia	tjia	xja	xjaa	z'a	xja
3	202	loin	*kjín	kjin	kjin		kjin	kjin		kjin	kjin
4	23	grillé	*tsju	tsjú	tsju	tsju	tsju	tsjo	tsjo		tsó
5	271	nopal	nanta	nanda	nanda		nanda	nanda		nanda	nanda
6	392	chemin	*ntiyá	ndiya	ndiá	ndiyá	ndiyá	ndiá	ndiaa	ndiaa	ndia
7	394	fourmi	*'nti'yu	ni'yu	niy'u	ninyu	niyu	ni'yo	ni'yo	ni'yo	ni'yo
8	397	large	*ntuju	ndujú	ndu	ndujú	ndujú	ndo	ndoo	ndo	ndo
9	406	pierre	*ntyaju	ndiajo	lojo	laju	laju	lajao	lao	lajao	lajao
10	411	feu	*nti'i	ndi'i	l'i	li	li	li'i	l'i	lii	lii
11	416	limite de terrain	*-ntyú, *-ntyú	ndiya tsindiú	tsindiú			chinró		chi nró	chiniyo o

Español	Protomixteco	Mixteco Coatzacoapam	
lluvia	sawi'	davii'	Oclusión de *s
maguey	yawi'	xami'	Consonantización de *w
petate	yuvi'	xuvi'	Consonantización de *y
cuatro	kowin'	kimi'i'	Nasalización de *w
cola	Sowen'	dume	Retracción de *o > i
cera	ywen'	tsumee'	Denasalización de *in
nariz	sitin'	dritsin'	Africación de *y inicial
palabra	to'on	tu'un	Africación de *t interna prepalatal
cerca	yetin'	etsin'	Cierre vocal *o > u
árbol	yutun'	u'tun	Caída de semivocal inicial
venado	isu	xku'u	Cambio morfológico y lexical
manteca	se'en	de'en	
olor	siko	diko	
fortilla	sita	ita	Caída de Sibilante inicial
vomito	nduxen	nduxen	retracción de u. *u > +
flajo	suxen'	duxen'	Caída de fricativa velar inicial
cama	jito	ito	Palatalización de fricativa inicial en contextos palatal (y interna)
comal	jiyo'	xio'	inserción vocálica
culpa	kweti	kuetsi	ndu > nd+u
frijol	nduti'	ndiutsi	
agua	ndute	ndiute -ndiuche	
lodo	nde'yu	nde'u	
hermano	yeni	eni	
tres	oni	uni	
diente	no'o	nu'u	
cinco	o'o	u'un	
amargo	owe	uve	
carne	koyo	kuñu'	
rojo	kue'e	kue'e	Nasalización de semivocal palatal interna
se fue	kue'en	kue'en	
siete	uxe	uxe	

Español	Protomixteco	Mix-Coatzacoapam	
hilo	yu'we	xu've	Consonantización y > x consonantización de w
animal	kiti'	kiti'	
se acabó	ndi'ti'	ndi'ti'	
blanquillo	ndiwi'	ndivi	consonantización de w
Sangre	niyin'	niñin'	Nasalización de y
marido	yiti'	xiti'	Consonantización y > x
jicara	yexin'	exin'	caída de semivocal
calabazo	yitkin'	xitkin'	Consonantización y > x
comadre	yiyi'	adia	cambio <u>lexical</u>

Oficinas de gramática mazateca (San Mateo Yoloxochitlán, 2012)



Taller Gramática Mazateca Elizabeth García Contreras Huautla de Jiménez

Identificar raíces verbales
 Clítico pronombres que se cambian → método dámelo
 nombre gramatical - una alternancia de prefijo ejen
 Alternancia preverbal - an baggar an Sixa
 del a alternancia preverbal ji bindoyai ji nixai
 Clase E alternancia radical → supresión
 an tes
 ji chái } monosílabos
 je te

Identificar las 5 clases
 Clase A no hay alternancia
 Clase B tampoco hay alternancia
 Clase C existe alternancia preverbal.
 Clase D hay alternancia por supresión.
 Clase E monosílabos.

El mazateco existe una ventaja de aprenderse la lengua rápida.
 Aspecto = Como se desarrolla la acción (habitual) presente
 como las maz. llegaron a la sierra (lo hubico en presente lo que pasó en el pasado).
 Neutro (no importa el tiempo - pasado, presente ó pasado).

- 3ra persona singular y plural es donde más se encuentra la raíz.
- En los demás puede cambiar.
- Tono lexical batécha que identifica la palabra consentido - morfema.
- prefijo - (ti)

Actual - prefijo (ti)
 Completivo → hay dos completivo en maz. es decir de asunto
 Pichu ka - tsa

CLASE G

Levantar: basetjen

an = basetjen (me levanto)

ji = bisitjin (te levantas)

Cortar: bate

an = bate (corto)

ji = bichi (cortas)

CLASE D

Tocar: sikjone

an = sikjone (toco)

ji = nikjani (tocas)

Jugar: siska

an siska (juego)

ji niski (juegos)

hacer: sinda

an sinda (hago)

ji nindi (haces)

querer: sitja

an sitja (quero)

ji nitji (quieres)

tirar: sikatjen

an sikatjen (tiro)

ji nikatjin (tiras)

CLASE E

tomar: ya

an bia (tomo)

ji yi (tomas)

je bi (toma)

na ya (tomamos)

jin yojin (tomamos)

jno yo (toman)

jna ya (toman)

CLASE B'

B2 = b'e-/ya-

Conocer: b'exkon

an	bexkoan
ji	yaxkin
je	bexkon
ña	yaxkoan
jin	yaxkinjin
jño	yaxkon
jña	yaxkon

B1 b'e-/bi-

Sembrar: b'etje

betje
bitji
betje
bitje
bitjegin
bitje
bitje

tsak-kua-koi
ka-ki

as-

-jin-0

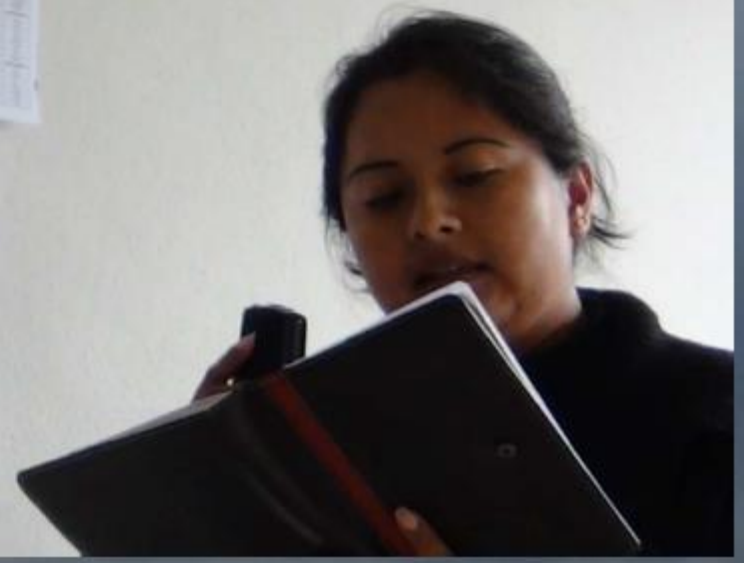
0

-0-

N COMPLEJA.

ufijo tsakoi
enonitakai

persona	VERBOS	tono	lexical	CLASES	tée	kateé
A	b'en'io b'entje b'end'o b'etsua b'enda	amarro siembra jala ruega prepara			bale boka bané batena baki	techa quemá lavó vende mama
C	kjone kjolsen kjalaya kjet'a kjonya	arranca ve estudia revisa cose			sik'one sisko' sinda sik'an sijti	toca juega hare mueve molesta
F	bajna bajnasen	acuesta eneirna			fakao bajno	habla acuesta
H	fajé fanda fajnakon	queja arregla desvelarse			bijno bisontje bijnakon	rie levantarse desvelarse
J	b'ang'a	caraga				



A

ba-

baté
batená
bayá
bané
basen
bakoyá
basón

B

bé-

béne
bése
bénijé
béxká
bétsáó
bé
béxkia

C
ba- / bi-

batse
basené
basotjén
bate
bajngá
bajnaví
banaví

D

sí- / ni-

siská
síkjayá
sinda
síkjané
síkviindá
síkí
sítsjud

E

A silaba

nchig
bi
tjsud
ff
be
se
kjué



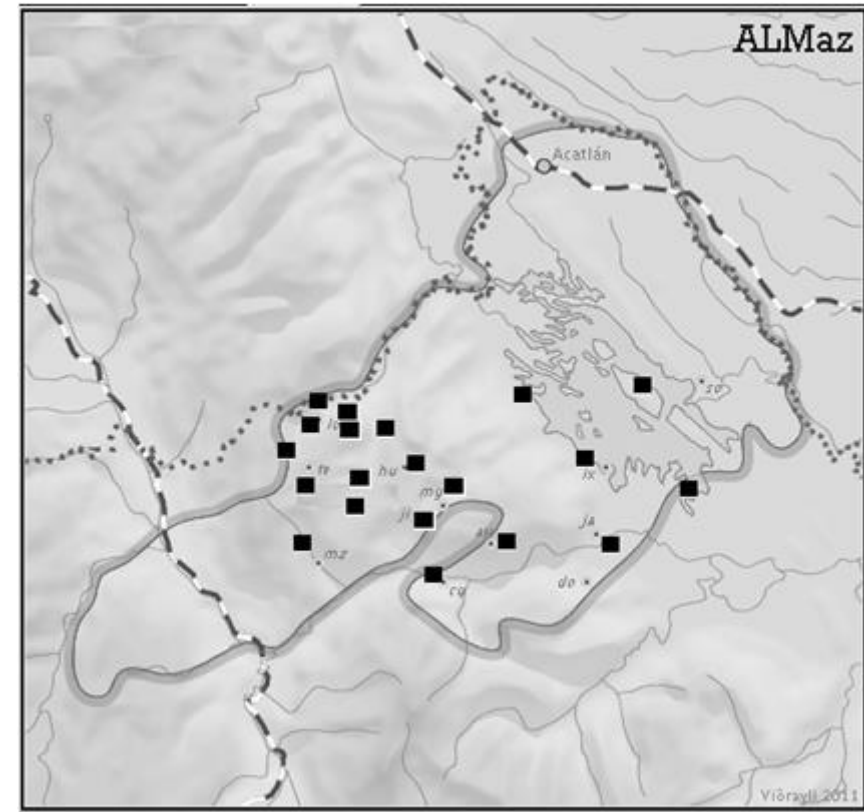
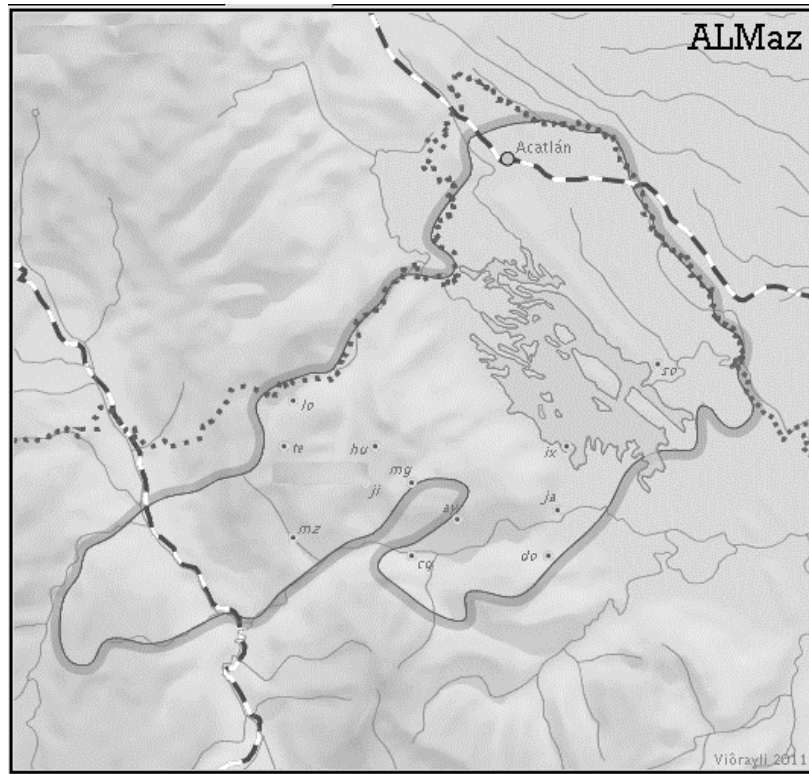
	Actual	Cercario	Kercario	Pluscuamperfecto	Futuro
CLASE A Habitual					
an	tibaté	Kabate	tSaKa te	tSaKa te tSa Kae	Kuá te
Ji	ti ba tai	Ka ba tai	tSa ka tai	tSa ka tai sa Kae	Kua tai
Je	ti baté	Ka ba té	tSa ka té	tSa ka té sa Kae	Kua té
na	ti batéc	Ka ba téec	tSa ka téec	tSa ka té sa Kae	Kua té
jin	ti batájin	Ka ba taijin	tSa ka taijin	tSa ka taijin sa Kae	Kua taijin
Jón	ti batá	Ka ba tá	tSa ka tá	tSa ka tá sa Kae	Kua tá
Je	ti baté	Ka ba té	tSa ka té	tSa ka té sa Kae	Kua té
CLASE B (bene)					
an	ti bene	Ka b'ene	tSa k'ene	tSa k'ene tSa kae	Kuá ne
Ji	ti b'endi	Ka b'endi	tSa k'endi	tSa k'endi sa Kae	Kua tai
Je	ti b'ene	Ka b'ene	tSa k'ene	tSa k'ene tSa kae	Kua té
na	ti b'enee	Ka b'enee	tSa k'enee	tSa k'enee tSa kae	Kua té
jin	ti b'endájin	Ka b'endájin	tSa k'endájin	tSa k'endájin sa Kae	Kua taijin
Jón	ti b'endá	Ka b'endá	tSa k'endá	tSa k'endá sa Kae	Kua tá
Je	ti b'ene	Ka b'ene	tSa k'ene	tSa k'ene tSa kae	Kua té
CLASE C ba/bi					
an	ti batse	Ka batse	tSa katse	tSa katse tSa kae	Kuá tse
Ji	ti bindai	Ka bindai	tSa kindai	tSa kindai sa Kae	Kua tai
Je	ti batse	Ka batse	tSa katse	tSa katse tSa kae	Kua té
na	ti bindá	Ka bindá	tSa kindá	tSa kindá sa Kae	Kua té
jin	ti bindájin	Ka bindájin	tSa kindájin	tSa kindájin sa Kae	Kua taijin
Jón	ti bindá	Ka bindá	tSa kindá	tSa kindá sa Kae	Kua tá
Je	ti batse	Ka batse	tSa katse	tSa katse tSa kae	Kua té
CLASE D si/ni					
an	ti siska	Ka siska	ki siska	ki siska tSa kae	Kuá siska
Ji	ti nis kai	Ka nis kai	ki nis kai	ki nis kai sa Kae	Kua tai
Je	ti siska	Ka siska	ki siska	ki siska tSa kae	Kua té
na	ti nis kai	Ka nis kai	ki nis kai	ki nis kai sa Kae	Kua té
jin	ti nis kájin	Ka nis kájin	ki nis kájin	ki nis kájin sa Kae	Kua taijin
Jón	ti nis ká	Ka nis ká	ki nis ká	ki nis ká sa Kae	Kua tá
Je	ti siska	Ka siska	ki siska	ki siska tSa kae	Kua té
CLASE E					
an	ti nchja	Ka nchja	ki nchja	ki nchja tSa kae	Kuá nchja
Ji	ti nokjooi	Ka nokjooi	ki nokjooi	ki nokjooi sa Kae	Kua tai
Je	ti nchja	Ka nchja	ki nchja	ki nchja tSa kae	Kua té
na	ti nokjoo	Ka nokjoo	ki nokjoo	ki nokjoo sa Kae	Kua té
jin	ti nokjoojin	Ka nokjoojin	ki nokjoojin	ki nokjoojin sa Kae	Kua taijin
Jón	ti nokjoo	Ka nokjoo	ki nokjoo	ki nokjoo sa Kae	Kua tá
Je	ti nchja	Ka nchja	ki nchja	ki nchja tSa kae	Kua té

béxkia

banau

Ki

Lugares onde fizemos pesquisas dialetais pelo ALMaz (*Atlas Lingüístico Mazateco*)



3. Relação linguística e outras disciplinas

Mesclando semiótica ou semiolinguística (Greimas) com antropologia cultural (Boege)

Estudo de caso:
Escola primária de Rancho de Ouro, Santa Maria Chilchotla, Oaxaca, México



Trabalho de elicitação narrativa ou descritiva por grupos de reflexão



Trabalho de elicitação narrativa ou descritiva por grupos de reflexão



Elaboración de rascunhos e pôsteres



Exposição de pôsteres e unidades de ensino



Aplicação da rede analítica de Eckart Boege, Grupo A

Acceso a la tierra (AT)
manguisenguia ninte (MN)

Circulación de mujeres (CM)
besoma yanchin (BY)

Fuerza reproductiva (FR)
ntje ni yanchin (NY)

Compadrazgo (CZ)
mba (MB)

Consejo de ancianos (CA)
tinle chjota chinga (TCC)

Organización de la fuerza de trabajo (FT)
batioxko tsua nganio (BTN)

Trabajos colectivos, Tequios
xábasen

Patrilocalidad (PL) ndiale xín (NX)

Matrilocalidad (ML) ndiale chón (NC)

Calendario (MT) chaan (C)

Ritual (RT) senda (S)

Violencia (VL) foatsi (K)

(EN) Gusto sokjion (SN)

Culpa totasini (SN)

Engaño kabanacha (SN)

(RC) Reciprocidad baiña ngasia (BN)

(MR) Mercado nisin (NS)

(LS) Lugares sagrados. nde xkon (NX)

(OO) Origenes. nde (N)

(M2) Maíz ngime (NE)

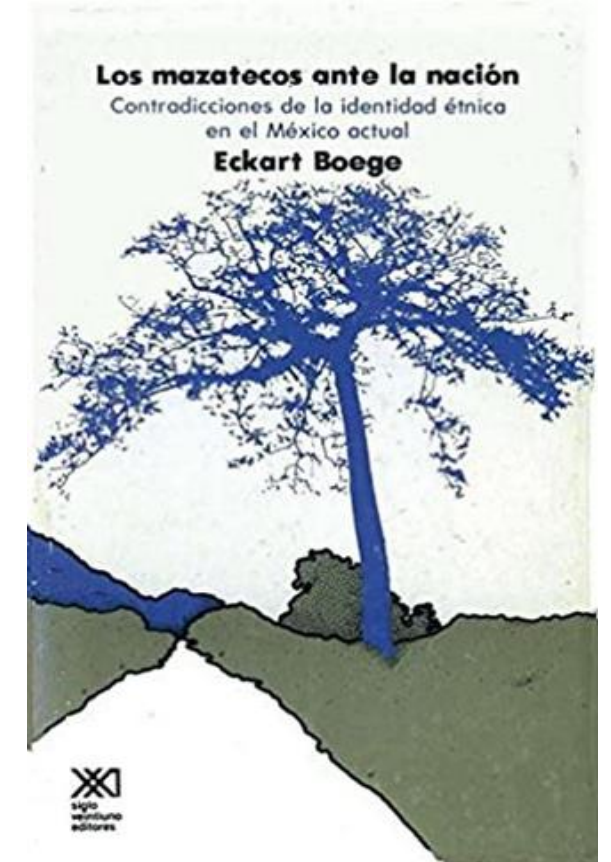
(M1) Milpa jno (JN)

(CF) Café tochan (TN)

(GD) Ganado cho (CH)

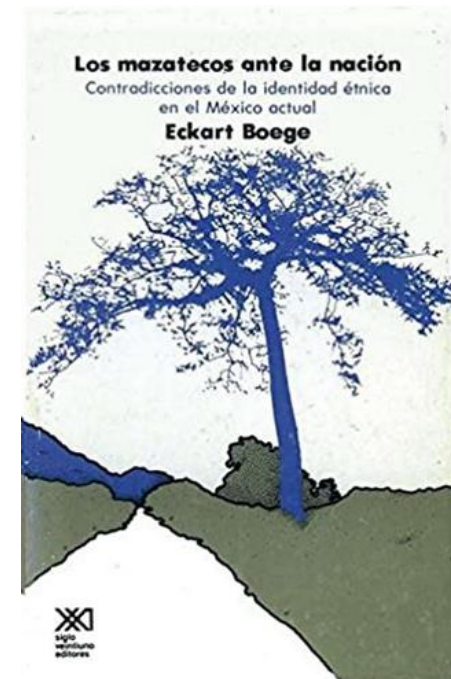
(PY) Pesca y Caza , xín (XN)

(TA) Transformación de alimentos.
manda xi chine (MC)



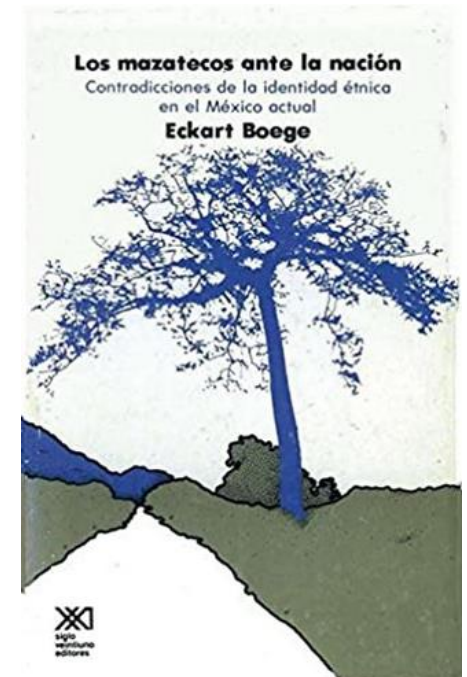
Aplicação da rede Boege, Grupo B

Josin b'ai nganiole (A) xinguid	Koationda xkosónna (B)
1- kjoarkon tokon titjón (ktt)	1- So'nde xkason na (sx)
kjuandale nangui (kn)	ja'ainle nde nde xkón (nx)
kjua ndaile ^(knn) ya nchjin (nganio xi ma nkjin ya)	Josin tjen ntjao kao jtsi (jtnj)
kjoa mbá (km)	én xi tsoya kjoa jchingana. (ekj)
jtinle nchja jchinga na. (jj)	
2- kjoatexoma xi biyajtian.	2- tsojmi, kao josin majchá.
kjoa jtín kao kjoa nga- niolé xá. (kjkx) xábasén.	najmé (n)



Rede de Boege, Grupo B

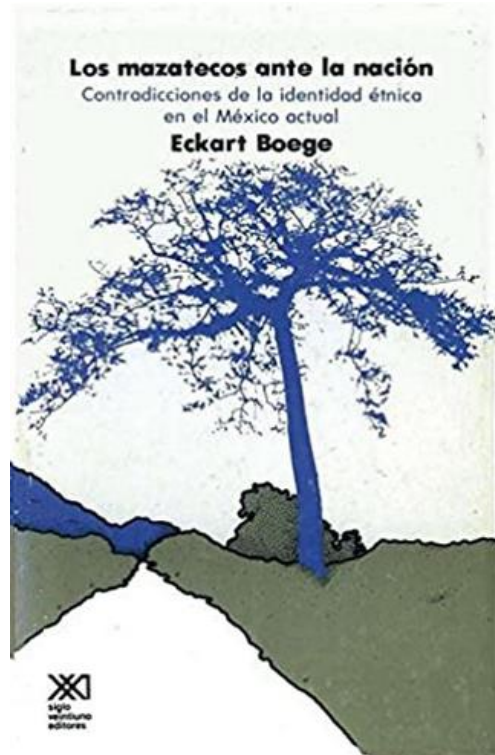
kjoa mbaí (km)	én xi tsoya kjoa jchingana. (ekj)
jtinle nchja jchinga na. (jj)	
2- kjoatexoma xi biyojtian.	2- tsojmi, kao josin majchá.
kjoa jtín koa kjoa nga- nióle xá. (kjkx) xóbasén.	najmé (n)
nga ya sijcha yaole ndiale xín. (snx)	jno (j)
nga ya sijcha yoole ndiale chjoón. (snch)	to chān (tch)
choa marki ya chan. (chm)	ndajai (nd)
choa nga ma sendá (chs)	cho ntje xi jñā kilen. (chi)



Sustantivo	Verbos	Adjetivo
- Chikón tokoxo	- serjten	- ni
- Najchale	- nijchee	- tsen
- Chonje	- si chan	- tookjon
- Nido tokoxo	- faai	
- Nda jfi	- kicha	
- Chintjæ	- kiskonangui	
	- kitsoyd	
	- kijtjle	
	- kjitajka	
	- tsakasa	
	- byto	

Plan de clase	ESTRATEGIA
- CONTENIDOS -	
* Derivados del maíz	* Debate
* Investigación	* Lluvia de ideas
* Ubicación	* Equipos
* Preposiciones	
* Cordilleras, montañas	
* Hidrografía	
* Ciclo de vida de las plantas	
* Utilidad de las plantas	
* Fracciones, áreas, perímetros	
* Valores	

antjaiya tsajmi
ma chimee (btch)



(E) Gusto	sojjon (SN)
Culpa	totasimi (SN)
Engaño	kabanacha (SN)
(R) Reciprocidad	bainā ngasia (BN)
(M) Mercado	nisin (NS)
(L) Lugares sagrados	nde xfon (NN)
(O) Origenes	nde (N)
(M) Maíz	ngime (NE)
(M) Milpa	jno (N)
(C) Café	tochān (TN)
(C) Choclate	chān (N)

Analisemos agora as fases de elaboração e de execução prática do Método. Fases:

1. Levantamento do universo vocabular dos grupos com quem se trabalhará.

Este levantamento é feito através de encontros informais com os moradores da área a ser atingida, e em que não só se fixam os vocábulos mais carregados de sentido existencial e, por isso, de maior conteúdo emocional, mas também os falares típicos do povo. Suas expressões particulares, vocábulos ligados à experiência dos grupos, de que a profissional é parte.

Esta fase é de resultados muito ricos para a equipe de educadores, não só pelas relações que travam, mas pela exuberância não muito rara da linguagem do povo de que às vezes não se suspeita.

Propostas pedagógicas e listas de palavras (comparar com as propostas de Freire)

PLAN DE CLASES

EJES EQUIDISTANTES: Lenguaje y comunicación.

Por medio de la oralidad los niños se comunican y expresan los saberes que conocen sobre la leyenda "EL CERRO DEL AGUILA."

- VIDA MATEMATICA.

Los pueblos originarios, desde su creación, han explicado y entendido el mundo desde las matemáticas vivas, lo que les permite desarrollarse en su contexto cultural. Al desempeñar actividades como el tejido de las canastas.

VIDA RECREATIVA

Favorece el desarrollo integral de los niños.

PROPOSITOS. - Rescatar la cultura a través de las leyendas de mi Com.

TEMATICA GENERAL. COMUNALIDAD

La asamblea COMUNITARIA. EL CONSEJO DE ANCIANOS.

ACTIVIDADES.

Canto "DON GATO"

Diálogo, maestra y alumnos

Expresión oral, observación y realización de imágenes, narración oral y escrita, elaboración de las canastas. Elaboración de palabras, oraciones, y textos.

Identificación de verbos, sustantivos y adjetivos - Calificativos.

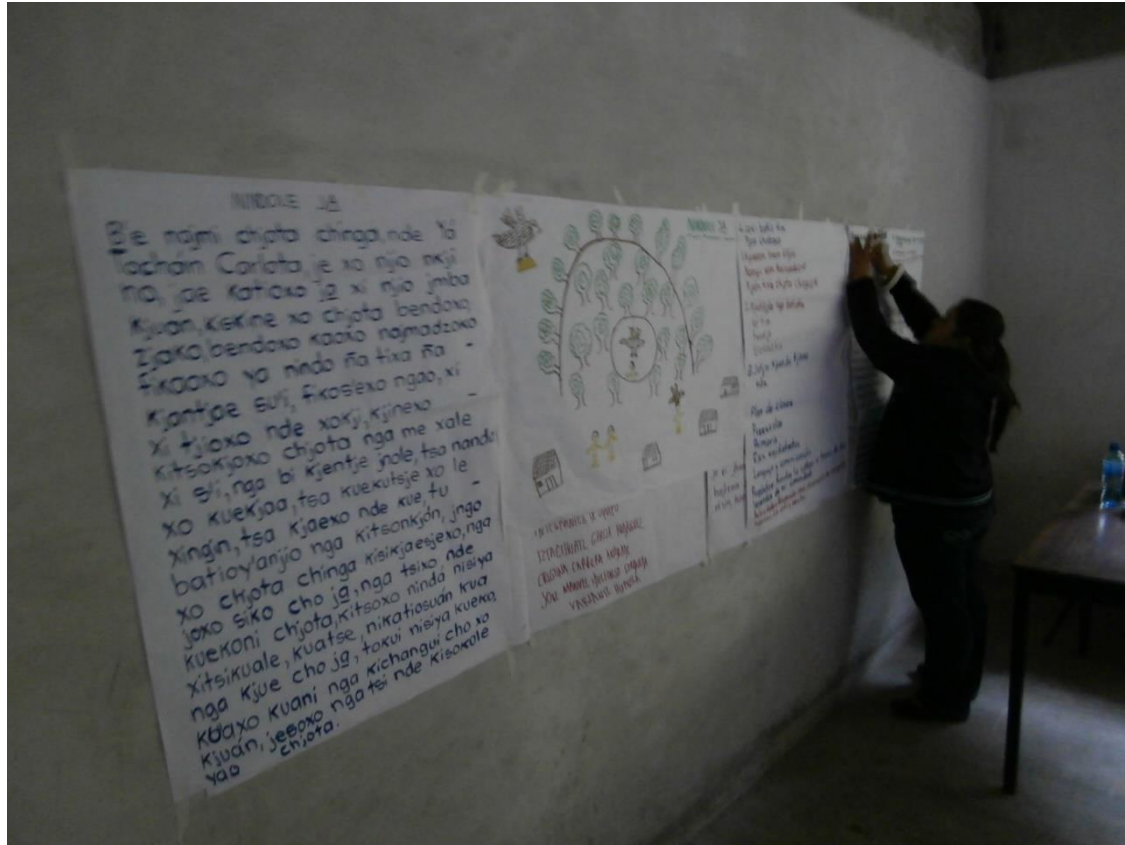
SEDE: RANCHO DE ORO, STA. MA. CHILCHOTLA.

INTEGRANTES:

- SIXTA URIARTE ARISTA
- ODILA AURORA GARCIA PANTOJA.
- ROSALBA CORTES RUIZ

Uma unidade didática

E lembramos de Freire com o diálogo mediado pela natureza...

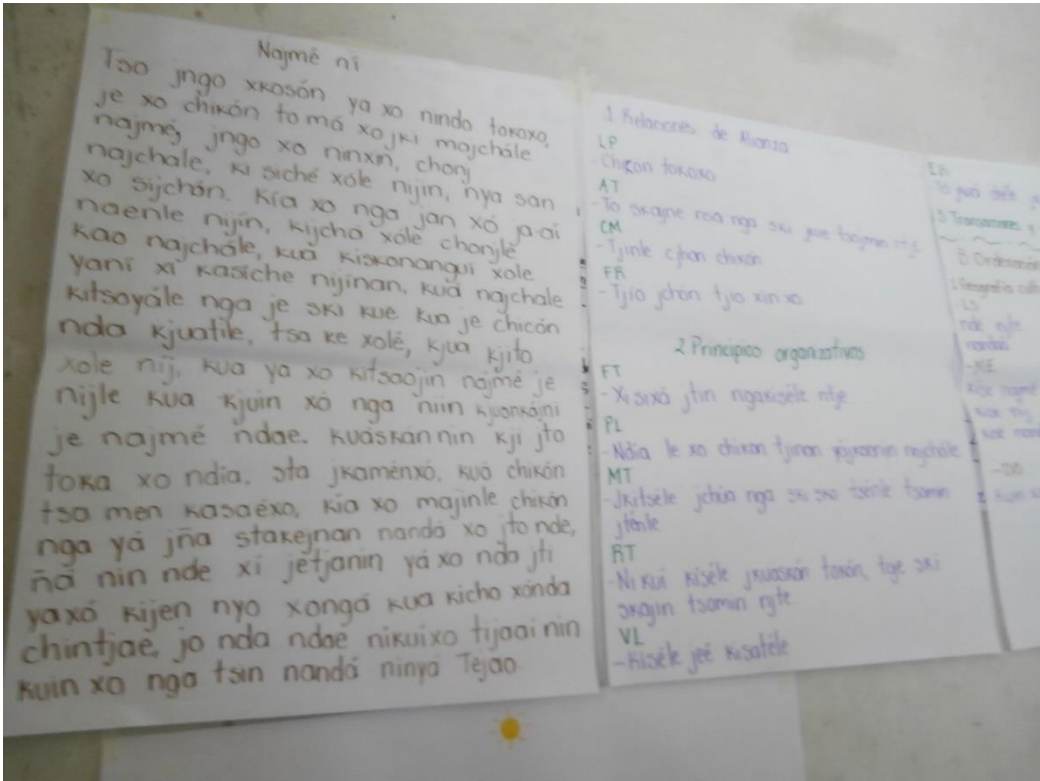


Diálogo mediado pela natureza.

Na discussão anterior, já se havia chegado à análise das relações entre os homens que, por serem relações entre sujeitos, não podem ser de dominação. Agora, diante desta, o grupo é motivado à análise do diálogo. Da comunicação entre os homens. Do encontro entre consciências. Motivado à análise da mediação do mundo nesta comunicação. Do mundo transformado e humanizado pelo homem. Motivado à análise do fundamento amoroso, humilde, esperançoso, crítico e criador do diálogo.

As três situações que se seguem, constituem uma série em cuja análise se ratifica o conceito de cultura, ao mesmo tempo em que se discutem outros aspectos de real interesse.

El Chikon Tokoxo e o milho vermelho



Mito da águia predatória

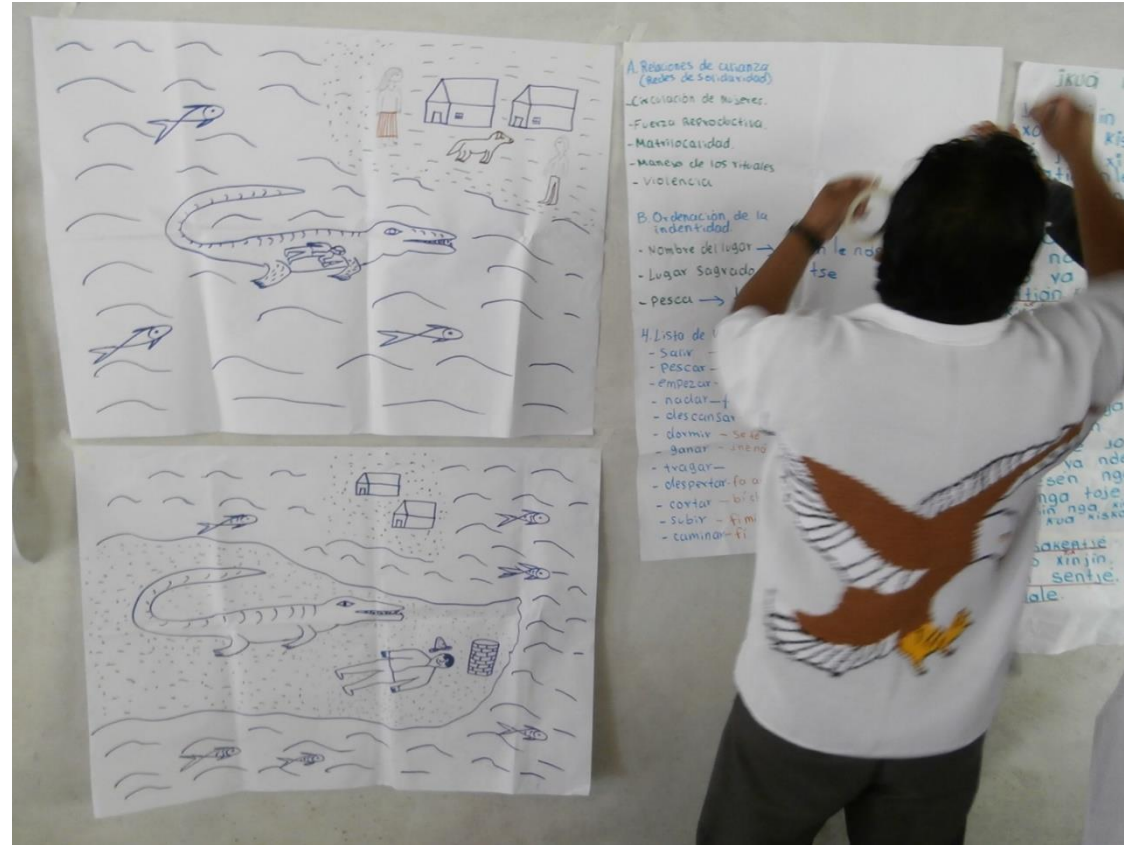


NINDOLE JA

B'e najmi chjota chinga, nde Yá Tochán Carlota, je xo njio nkji ho, jae katioxo ja xi njio jmba kjuan, kiskine xo chjota bendoxo, zjako, bendoxo kaixo najmadzoko fikaoxo ya nindo nā tixa nā -
Kjantjæ su'i, fikos'exo ngao, xi xi tjiexo nde xokji, kjinexo -
Kitsokjoxo chjota nga me xale xi s'i, nga bi kjentje jnole, tsa nanda xo kuek'jaa, tsa kuekutsje xo le xina'in. tsa kiaexo nde kue, fu -

Mundo *huave* (*Ikoots*)

O pescador e o crocodilo



El pescador y el cocodrilo

Hace mucho tiempo en mi comunidad de San Mateo del Mar, un señor salio a pescar esa tarde, empezo a atarrayar y no pescó nada, entonces decidió quedarse en la noche, se fue a descansar a la orilla del mar, sin darse cuenta le ganó el sueño y se quedó dormido, en la noche se le acercó un cocodrilo y se lo tragó, cuando el señor se despertó se dio cuenta que estaba dentro del animal, sacó un cuchillo y empezó a cortar la panza para poder salir, el cocodrilo cuando sintió el dolor se regresó al agua y empezó a nadar, el pescador siguió cortando, pero el cocodrilo cuando sintió más dolor se subió a una isla y vomitó ahí, entonces el señor no supo donde se encontraba, empezó a caminar, a caminar para buscar alimento, llegó a una choza tocó y tocó la puerta y nadie salió, entonces decidió entrar y se dio cuenta que solamente estaba una perra y en la mesa había tortilla y comida, el pescador empezó a comer, cayó la noche, entonces decidió quedarse en la choza, cuando se despertó vio que la perra ya no estaba, vio que en la cocina estaba una muchacha cocinando y el pescador se dio cuenta que se encontraba enfrente de un nahual, ya que la muchacha se convertía en una perra, un día el señor la espío para ver donde dejaba su cuero al momento de convertirse, cuando se transformó en humano el pescador le hecho sala a la piel de la perra, así la muchacha ya nunca se convirtió en animal y decidió casarse con el pescador.


Tradução em mazateco do conto *Huave*

jkuá faesente chjota chinga
 Je kuajin nó kianga je naxinanda
 xo kji kisinkiya vaale nijme xo
 xi jtín xi tse chjota jotsin
 kuatiokonle vaale, xín tsakangui
 xá jkuá ngo ndé kichó nani
 to chan ma cháá, nani te
 jkuá chonni ná kichó jo chon
 je ndele. Je ndeé xo kji kjin
 ko ya choo káo ya jtín nga
 nitian. k'uasín kisin jinkón nga
 k'uatí naskanakún to chan k'ua
 tse kichasine b'eexko, kisinkí-
 ko jotsin kuekáo ya ndele
 nga kuentsén, tongaa n'io
 chini kuán káo tsomintjele.
 n'io nda kuakuinda chjota nga
 pi ndele nga tsin kuán kuekáo
 je to chan.
 tsá kasaele jo tsin kuekáo je
 to chan ya nga xkojén k'ingo
 k'isikaesén nga kue ndele. kua
 je to nga toje kichó ya ndele. tsá
 xo k'itsin nga kichó ya ndele. tsá
 katixo kua niska axin je to chan.
 kua tsakenté, k'ua tsakincha
 kua xo xinjín, xtinle nga cháá
 jo tsin sentje, kua jo tsin
 k'uendale.

Verbos	Sustantivos	Adjetivos
hi'jto	nijon	njin
hi'vabiyechon	naxinanda	tnia
fa'ae	chjota	je
b'entje	ndeé	ché
xá	ndia	naxanachon
fasae	cheo	ndi
chjaajjan	yá	tsén

Plan de clases
 Primaria (Primer ciclo)
 Eje temático: Interacción con el mundo
 Objetivo: Que los alumnos conozcan la historia
 de su comunidad, mediante cuentos y
 leyendas.
 Actividades
 * Mediante libros de texto, explorar los con-
 tentos de la historia.
 * Leer los párrafos de la historia y hacer
 las actividades con sus respectivas res-
 puestas.
 * Cada alumno lee su escrito y el
 profesor lo corrige.

Integrantes del equipo
 Heron M. García
 Clara García
 Catalina García



- Lugar sagrado → nde tse
 - pesca → tji

4. Lista de verbos.

- Salir - bi tja	- buscar - fa tsae
- Pescar - batse	- tocar - fu né
- Empezar - bitsia	- entrar - bitasen
- nadar - finguida	- comer - kjién
- descansar - ni jha xa	- quedar - bejna
- dormir - se fé	- despertar - fa ale
- Ganar - snená	- cocinar - benda
- tragar -	- espiar -
- despertar - fa aná	- dejar - se jna
- cortar - bí chó	- transformar -
- subir - fimia	
- caminar - fi	

JKUÁ faesente chjota chinga

Je kuajin nō kianga jé naxinanda^{AT}
xo kji kisinkiya vaole, nijme xo
xi jtin xi tse chjota jotsin
kuatiokonle vaole, xín tsakangui
xá jkua ngo ndé kichó nani
to chan ma chá, nani te

JKUACHONNI nā kichó jo, chon
jé ndele. Jé ndeé xo kji kjin
ko ya choo kao ya jtin tsa
NITJAN. K'UASIN kisin jinkón nga

K'UATI naskanakuán to chan k'ua
tse KICHASINE b'eexko, kisin kín
ko jotsin KUEKAO ya ndele
nga KUENTJEN, tongaa n'io

CHINI KUAN kao tsomintjele,
n'io nda KUAKUINDA chjota nga
Pi ndele nga tsin kuan kuekao^{ER}
jé to chan.

tsákasaele jo tsin kuekao jé
to chan ya ndele, ngo xo xi
Kisikaesen nga xkojen kí'ngo
Je to nga toje kue ndele, kua.
xo kitsin nga kichó ya ndele tsa-
katixo k'ua kiska'axin jé to chan,

KUA tsakeatié, k'ua tsakincha
koa xo xinjin, xinle ngo chóa^{AT}
jotsin sentje, kua jo tsin
K'UENDALE.^{AT}

Ve
Ki
K'
fa
bl
x
fa
ch



Vamos embora...



4. Como as oficinas apóiam a população?

No centro urbano de
Santa Maria Chilchotla: **oficina de diagnóstico ambiental**



Ciclo productivo do café

(Santa Maria Chilchotla)





O ciclo do milho

E nos lembramos das propostas de Freire ⇒



O homem no mundo e com o mundo. Natureza e cultura.

Através do debate desta situação, em que se discute o homem como um ser de relações, se chega à distinção entre os dois mundos — o da natureza e o da cultura. Percebe-se a posição normal do homem como um ser no mundo e com o mundo.

Como um ser criador e recriador que, através do trabalho, vai alterando a realidade. Com perguntas simples, tais como: quem fez o poço? por que o fez? como o fez? quando? que se repetem com relação aos demais “elementos” da situação, emergem dois conceitos básicos: o de *necessidade* e o de *trabalho* e a cultura se explicita num primeiro nível, o de subsistência. O homem fez o poço porque teve necessidade de água. E o fez na medida em que, relacionando-se com o mundo fez dele objeto de seu conhecimento. Submetendo-o, pelo trabalho, a um processo de transformação. Assim, fez a casa, sua roupa, seus instrumentos de trabalho. A partir daí, se discute com o grupo, em termos evidentemente simples, mas criticamente objetivos, as relações entre os homens, que não podem ser de dominação nem de transformação, como as anteriores, mas de sujeitos.

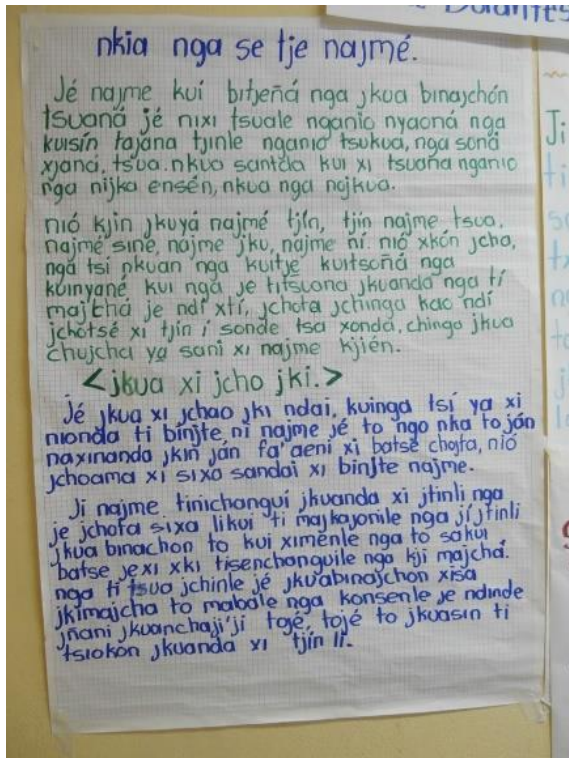
nkia nga se tje najmé.
 Jé najme kui bñeñá nga jkua binajchón
 tsuaná jé nixi tsuale nganío nyaoná nga
 kuisín fajana tjinle nganío tsukua, nga soná
 xyana, ts'ua nkua santéka kui xi tsuaná nganío
 nga nijka ensén, nkua nga najkua.
 nió kjin jkuyá najmé tjin, tjin najme tsua,
 najmé siné, najme jku, najme ní, nió xhón jcho,
 ngá tsi pkuan nga kuitje kuitsoná nga
 kunyané, kui ngá je hitsuana jkuanda nga tí
 majcha je ndí xir, jchafa jchinga hao ndí
 jchótsé xi tjin i sonde tsa xonda, chinga jkua
 chujcha ya saní xi najme kjién.
 <jkua xi jcho jki.>
 Jé kua xi jchao jki ndai, kuinga tsi ya xi
 nionda tí binjte, ní najme jé to ngo nka to jón
 najinanda jkin jan fa' aeni xi batse chofa, nió
 jchoama xi sixó sandai xi binjte najme.
 Ji najme tinichangui jkuanda xi jtinli nga
 je jchafa sixa likoi tí majkayonle nga jí jtinli
 jkua binachon to kui ximénte nga to sakui
 batse ye xi xki tisenchangui nga kji majcha,
 nga tí tsua jchinle jé jkuabinajchón xisa
 jkimajcha to mabale nga konsente je ndinde
 jnani jkuanchají ji toje, toje to jkuasin tí
 tsokón jkuanda xi tjin lí.

Problematização das interações entre várias comunidades do âmbito urbano desta “zona cafeeira”



Complexidade da trama produtiva e do meio social

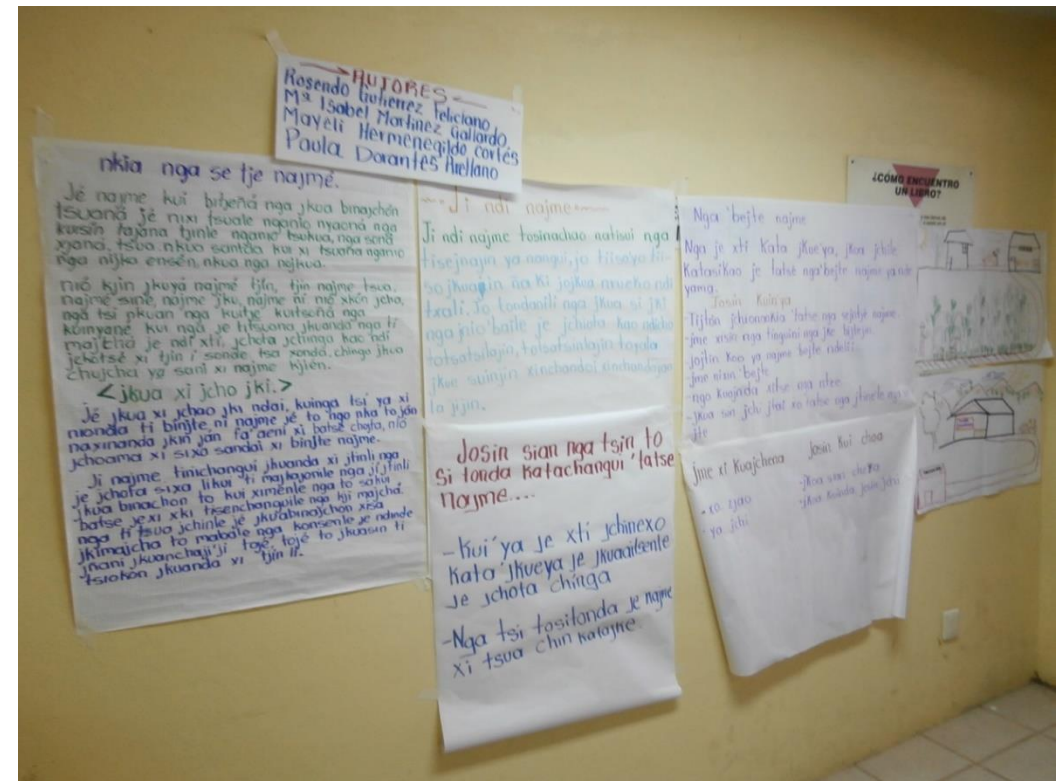
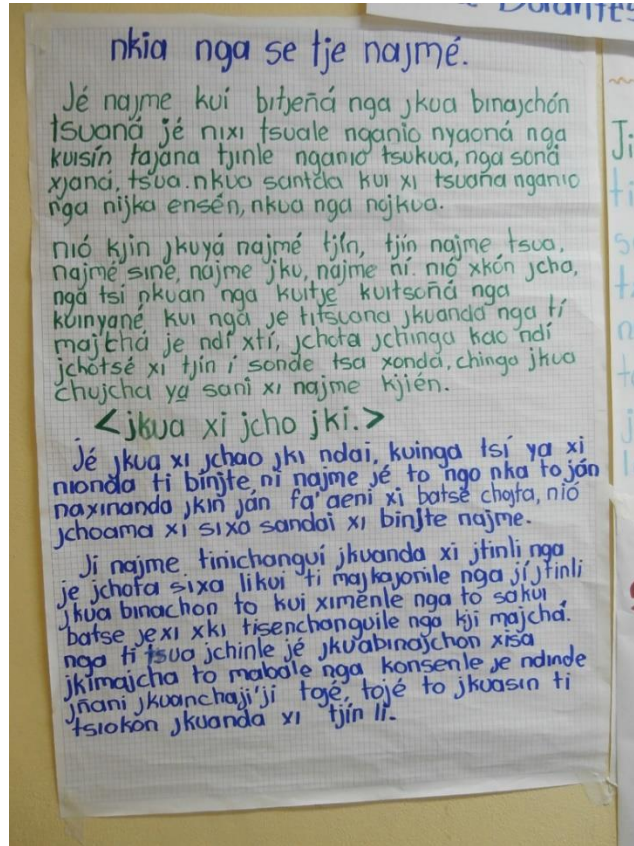




Biblioteca, sala de reuniões sindicais ou centro de treinamento pedagógico?

Tudo isso ao mesmo tempo: são muitos os lugares da resistência da sociedade civil.

A tríade dialética do milho



Tese do milho como poder transformador (poster de um professor de escola primária mazateca, oficina de SM Chilchotla, agosto de 2013, traduzido do mazateco)

“Quando descansamos, o milho é o que nos dá força.

Quando pensamos, quando falamos.

O milho chega até nós em todas as cores: às vezes amarelo, às vezes branco, às vezes roxo.

Ele carrega dentro dele o sagrado. Não podemos jogar fora, pisar.

Ele é quem faz as crianças pequenas e os animais crescerem no quintal,

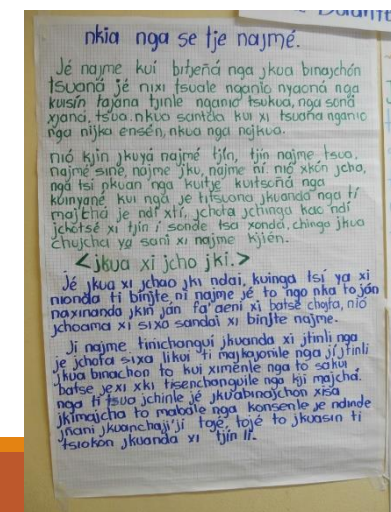
ou quem preenche os mais velhos. Ele alimenta tudo ao seu redor neste mundo.

Ele alimenta as galinhas, os porcos, os perus, os burros e tudo o que nasceu para comer ... ”

Poesia.

Inicialmente, o coordenador de debates lê, pausadamente, o texto projetado. “Isto é uma poesia”, de modo geral, afirmam todos. Caracteriza-se a poesia como popular. Seu autor é um homem simples do povo. Discute-se em torno de se a poesia é ou não cultura. “É tão cultura quanto o jarro”, dizem, “mas é diferente do jarro”. Percebem, na discussão, em termos críticos, que a manifestação poética responde a uma necessidade diferente, cujo material de elaboração não é o mesmo.

Depois de discutirem vários aspectos da criação artística popular e erudita, não apenas na área da poesia, o coordenador relê o texto e o submete à discussão do grupo.



Antítese: o milho decaído

Também a poesia pode ser dialética, e exprimir crítica social e ecológica. Não estamos fazendo compromisso nenhum com o essencialismo, que tanto gosta e serve à... Opressão, entre as quais, a opressão neoliberal, que arrasa o meio ambiente e qualquer forma de crítica social

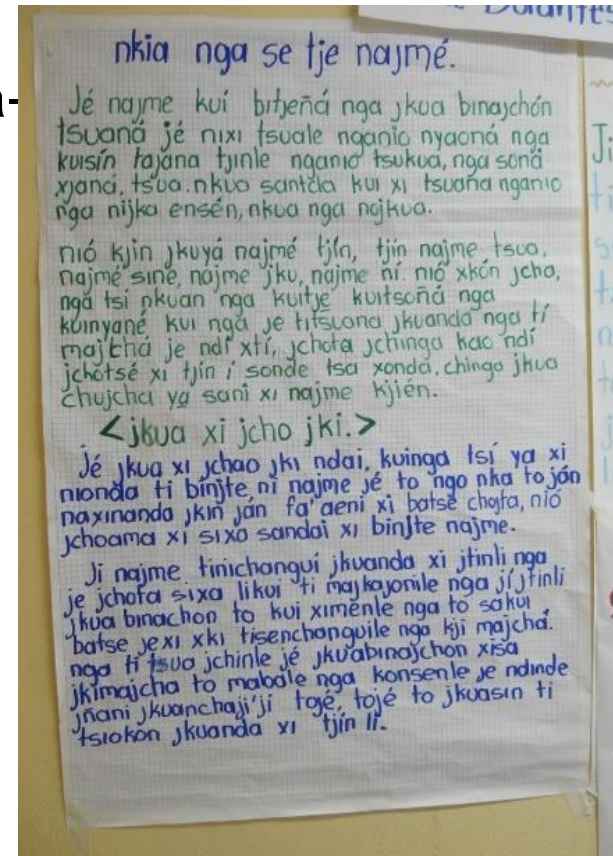
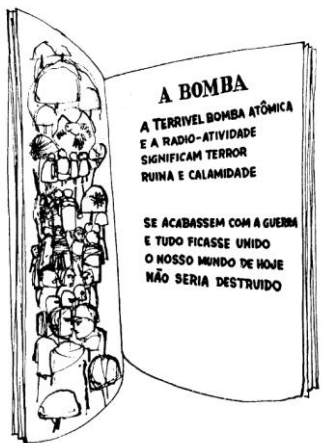
“Mas hoje em dia muitos negligenciam, inclusive em casa, em nossa aldeia. Algumas pessoas o compram muito longe daqui e não pensam mais em cultivá-lo.

Seu milho está perdido. Ele perde sua virtude e sua bondade.

E aqueles que o cultivam não prestam mais atenção nele.

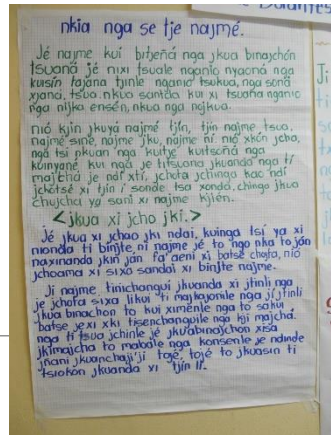
Eles não cuidam mais disso e apenas pensam em comprar fertilizantes químicos.

Enquanto crescer e ficar o mais inchado possível, até que se envenene, e envenene a planta.”



O mundo desencantado

O milho desencantado



“Só pode para ficar triste quando você olha para a terra onde cresceu. Esta terra de milho.

Pouco a pouco, aqui estamos perdendo sua bondade, suas virtudes, do nosso milho.

Pouco a pouco, o homem abandona quem o alimentou sem nem prestar atenção. ”

Esta situação apresenta um Círculo de Cultura funcionando. Ao vê-la, facilmente se identificam na representação. Debate-se a cultura como aquisição sistemática de conhecimentos e também a democratização da cultura, dentro do quadro geral da “democratização fundamental”, que caracterizava o processo brasileiro.

“A democratização da cultura”, disse certa vez um desses anônimos mestres analfabetos, “tem de partir do que somos e do que fazemos como povo. Não do que pensem e queiram alguns para nós.” Além desses debates a propósito da cultura e de sua democratização, analisava-se o funcionamento de um Círculo de Cultura, seu sentido dinâmico, a força criadora do diálogo, o aclaramento das consciências. Em duas noites são discutidas estas situações, motivando-se intensamente os homens para iniciar, na terceira, a sua alfabetização, que é vista agora, como uma chave para abrir a eles a comunicação escrita.

Só assim a alfabetização cobra sentido. É a consequência de uma reflexão que o homem começa a fazer sobre sua própria capacidade de refletir. Sobre sua posição no mundo. Sobre o mundo mesmo. Sobre seu trabalho. Sobre seu poder de transformar o mundo. Sobre o encontro das consciências. Reflexão sobre a própria alfabetização, que deixa assim de ser algo externo ao homem, para ser dele mesmo. Para sair de dentro de si, em relação com o mundo, como uma criação.

Só assim nos parece válido o trabalho da alfabetização, em que a palavra seja compreendida pelo homem na sua justa significação: como uma força de transformação do mundo. Só assim a alfabetização tem sentido. Na medida em que o homem, embora analfabeto, descobrindo a relatividade da ignorância e da sabedoria, retira um dos fundamentos para a sua manipulação pelas falsas elites. Só assim a alfabetização tem sentido. Na medida em que, implicando em todo este esforço de reflexão do homem sobre si e sobre o mundo em que e com que está, o faz descobrir “que o mundo é seu também, que o seu trabalho não é a pena que paga por ser homem, mas um modo de amar — e ajudar o mundo a ser melhor”.

Lembramos a proposta de Paulo Freire no final de seu livro publicado em 1967 :

A plenitude do arquipélago vertical (mazateco, andino, etc.), níveis de interação ecológica entre as terras altas e as terras baixas...

Este arquipélago vertical é o que Paulo Freire chama de...

Situação (ver a sua nota final)



NOTA FINAL: No momento, no Chile, uma equipe Interdisciplinar do Departamento de Investigações da Divisão de Estudos da Consejería de Promoción Popular do Supremo Gobierno, de que fazem parte psiquiatras, antropólogos, psicólogos, urbanistas, economistas, e sociólogos, inicia as primeiras experiências, com resultados animadores, com o Método como instrumento de investigação psicossociológica.

Observa-se, desde já, que tanto o investigador quanto os grupos através de quem pretende o investigador pesquisar algo, funcionam como sujeitos da investigação. O sentido altamente catártico que tem o Método, por outro lado possibilita a apreensão de “n” aspectos que, possivelmente, não seriam percebidos em outras condições que não fossem de discussão de situações existenciais dos grupos.

Na verdade, posta uma situação existencial diante de um grupo, inicialmente a sua atitude é a de quem meramente descreve a situação, como simples observador. Logo depois, porém, começa a analisar a situação, substituindo a pura descrição pela problematização da situação. Neste momento, chega à crítica da própria existência. Isto foi dito, mais ou menos, por uma mulher, residente em um *conventillo* (cortiço) de Santiago, na experiência realizada por um dos membros da equipe, Patricio Lopes.

“Gosto de discutir sobre isto”, disse ela, referindo-se à situação representada, “porque vivo assim. Enquanto vivo, porém, não vejo.

5. Avaliação do conhecimento indígena e tópicos das oficinas



Vejamos, agora, as 17 palavras geradoras escolhidas do “universo vocabular” pesquisado no Estado do Rio e que se aplicariam, também, na Guanabara.

Apresentamo-las, contudo, sem as situações existenciais em que eram colocadas, apenas com algumas das possíveis dimensões da realidade que eram analisadas, quando das discussões das situações.

Palavras Geradoras

1) FAVELA — Necessidades fundamentais:

- a) Habitação
- b) Alimentação
- c) Vestuário
- d) Saúde
- e) Educação

Repitamos, neste apêndice, em linhas gerais, com a palavra geradora *favela*, o que fizemos, no quarto capítulo, com palavra *tijolo*.

Analisada a situação existencial que representa em fotografia, aspecto de uma favela e em que se debate o problema da habitação, da alimentação, do vestuário, da saúde, da educação, numa favela e, mais ainda, em que se descobre a *favela* como situação problemática, se passa à visualização da palavra, com a sua vinculação semântica.



Um "remédio conhecido": oficinas temáticas ou oficinas de redação em línguas minoritárias, pedagogia coparticipativa inspirada em Paulo Freire e educação popular.

Alfabetização e alfabetização na língua materna como instrumento de capacitação e autonomia educacional (Bolívia).

Vários grupos educacionais, em nível escolar e/ou universitário (UTT, México, 2012)







6 Como os dados lingüísticos e o trabalho lingüístico mais específico são gerados a partir das oficinas?

Elaboração semiótica utilizando múltiplos suportes: textos em cadernos e rascunhos, pôsteres, exercícios, colagens, etc.

A prática de escrever e voltar a escrever na língua própria e na língua padrão, ou línguas estrangeiras, apesar da falta de treinamento e, muitas vezes, apesar da falta de modelos sólidos de referência grafêmica.

O trabalho diamésico (escrito vs. oral) na variedade local para fomentar uma análise reflexiva e fala indireta (especialmente de idosos e adultos) que se misturou à fala direta de crianças, em vez da exegese *ex cathedra* das “oficinas apragmáticas” dos entes oficiais do governo ou das empresas, onde aprender acaba sendo sentar-se calado e cabisbaixo.

Planejamento e conceitualização interdisciplinares em torno, para ou na linguagem minoritária, combinando linguística e semiótica geral, antropologia cultural, sociologia rural, ecologia, agronomia.

Observação e pesquisa, altamente valorizadas.

Naxik'atechjino na'inà!
Obrigado!
